



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/1.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Color identification symbols for primary colors and black/white:

- AZUL (Blue)
- AMARELO (Yellow)
- VERMELHO (Red)
- BRANCO (White)
- PRETO (Black)

Color mixing examples:

- Amarelo + Azul = Verde
- Amarelo + Vermelho = Laranja
- Vermelho + Azul = Roxo
- Amarelo + Branco = Cinza Claro
- Vermelho + Branco = Cinza Esc.
- Amarelo + Preto = Dourado
- Vermelho + Preto = Prateado

Color identification symbols for secondary colors and metallic tones:

- AZUL
- VERDE
- AMARELO
- LARANJA
- VERMELHO
- ROXO
- CASTANHO

Color identification symbols for grayscale and metallic tones:

- BRANCO
- PRETO
- CINZA CLARO
- CINZA ESC.
- TONS METALIZADOS: DOURADO, PRATEADO

TONS CLAROS (Light Tones)

TONS ESCUROS (Dark Tones)

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

RENOVAÇÃO RELIGIOSA NO SÉCULO XVI: REFORMA E CONTRARREFORMA

Concílio de Trento – Sessão XXV, no pontificado do Papa Pio IV (3 e 4 de dezembro de 1563)

Manda o santo Concílio aos bispos que procurem que a santa doutrina do purgatório, recebida dos santos padres e sagrados concílios, seja ensinada e pregada [...].

Manda, ainda, a todos os bispos e demais pessoas que têm a obrigação de ensinar que [...] instruem os fiéis sobre a invocação dos santos e sobre a veneração das relíquias e o legítimo uso das imagens [...] e que são hereges os que dizem que os santos não devem ser invocados. [...]

Prosseguindo a reforma, o Concílio determinou [...] que todos os membros do clero regular, homens ou mulheres, ajustem a sua vida às regras que professaram e observem fielmente [...] os votos de obediência, pobreza e castidade [...].

10 Os bispos devem conhecer as suas obrigações e entender que não foram chamados para terem uma vida cómoda [...] e que em toda a sua vida e na sua casa devem mostrar singeleza, zelo divino e desprezo das vaidades. Fica-lhes também totalmente proibido que procurem enriquecer os seus parentes ou familiares com as rendas da Igreja. [...]

15 A calamidade dos tempos e a malícia das heresias, que cada dia se fortificam, obrigam a que nada se omita do que parece poder convir ao socorro da fé católica.

Ordena, pois, o santo Concílio [aos membros do clero] [...] que prometam e professem verdadeira obediência ao Sumo Pontífice Romano e [...] excomunguem publicamente todas as heresias condenadas [...].

20 Manda o santo Concílio que o uso das indulgências, muito proveitoso para o povo cristão e aprovado por autoridade dos sagrados concílios, deve conservar-se na Igreja; e condena com excomunhão os que afirmam serem elas inúteis ou negam que a Igreja tenha o poder de as conceder. Deseja, porém, que sejam concedidas com moderação [...] e determina que se extingam todos os ganhos ilícitos que se auferem para que os fiéis as consigam, pois destes lucros se originaram muitos abusos no povo cristão. [...]

25 Na segunda sessão, o santo Concílio encarregou alguns padres de considerarem o que se deveria fazer acerca de várias censuras e livros suspeitos e perniciosos [...]. Ouvindo agora que eles estão a terminar a obra, [...] manda que tudo seja apresentado ao Sumo Pontífice Romano para que, com o seu juízo e autoridade, se termine e divulgue.

Identificação da fonte

O Sacrosanto e Ecuménico Concílio de Trento em Latim e Portuguez, Lisboa, Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, 1781, Tomo II, pp. 345-411, in <http://purl.pt> (consultado em 02/10/2014) (adaptado)

1. A prática das indulgências, que, de acordo com o Concílio de Trento, «deve conservar-se na Igreja» (linha 20), tinha sido rejeitada por Lutero, em 1517, por considerar que
 - (A) a predestinação absoluta concede aos homens a graça da fé.
 - (B) a crença no purgatório justifica o papel das boas obras na salvação.
 - (C) a salvação depende da fé e não das boas obras humanas.
 - (D) a tradição e os ensinamentos dos padres da Igreja são fontes de fé.

2. Além de promover a condenação inequívoca do protestantismo, visto como «malícia das heresias, que cada dia se fortificam» (linha 14), o Concílio de Trento reafirmou como matéria do dogma e do culto católicos
 - (A) a existência apenas do sacramento do batismo.
 - (B) a veneração dos santos e da Virgem Maria.
 - (C) os ritos litúrgicos em línguas nacionais.
 - (D) a salvação humana garantida apenas pela fé.

3. A imposição de «votos de obediência, pobreza e castidade» (linha 9) aos membros do clero representou
 - (A) uma reforma disciplinar para corrigir abusos e renovar o catolicismo.
 - (B) a reafirmação da tradição e da autoridade do Papa em matérias de fé.
 - (C) uma renovação do sacerdócio com a secularização dos bens eclesiásticos.
 - (D) a extinção das ordens religiosas e a negação da obrigação do celibato.

4. A preocupação do Concílio de Trento com os «livros suspeitos e perniciosos» (linha 26), que deveria passar pela prevenção, vigilância e censura intelectual, levou à criação
 - (A) da Companhia de Jesus.
 - (B) dos seminários diocesanos.
 - (C) do Catecismo Romano.
 - (D) da Congregação do Índice.

GRUPO II

UNIDADE E DIVERSIDADE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

Documento 1

Karl Marx – carta aos trabalhadores ingleses reunidos em Manchester (1854)

A Grã-Bretanha tem desenvolvido [...] o despotismo do capital e a escravidão do trabalho. Em nenhum outro país foram de tal forma varridos da terra os estádios intermédios entre os milionários [...] e os assalariados vivendo na miséria. Já não existem aqui, como nos países continentais, grandes classes de camponeses e de artesãos, quase igualmente dependentes da sua propriedade e do seu trabalho. Na Grã-Bretanha ocorreu um divórcio completo entre a propriedade e o trabalho. Em nenhum outro país, aliás, a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna assumiu dimensões tão colossais e características tão distintas e visíveis.

Mas é precisamente a partir destas realidades que as classes trabalhadoras da Grã-Bretanha são chamadas a agir como líderes no grandioso movimento que deve culminar na absoluta emancipação do trabalho. [...]

Foram os milhões de trabalhadores na Grã-Bretanha que primeiro estabeleceram a base real de uma nova sociedade [...]. Têm agora de tomar consciência da sua condição. Têm de libertar das amarras infames do monopólio a capacidade de produção de riqueza, sujeitando-a ao controlo coletivo dos produtores [...].

As classes trabalhadoras, para terem êxito, não querem a força, mas a organização da sua força comum, a organização das classes trabalhadoras.

Documento 2

Walter Crane – gravura alusiva ao Dia do Trabalhador (1897)



Tradução:

- ① Liberdade
- ② Fraternidade
- ③ Igualdade
- ④ África
- ⑤ Ásia
- ⑥ Solidariedade dos Trabalhadores
- ⑦ América
- ⑧ Austrália
- ⑨ Europa

LABOUR'S MAY DAY
DEDICATED TO THE WORKERS OF THE WORLD

DIA DO TRABALHADOR
Dedicado aos Trabalhadores do Mundo

1. No contexto da doutrina marxista, «a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna» (documento 1, 1.º parágrafo) refere-se à luta de classes entre
 - (A) a nobreza e a burguesia.
 - (B) os grandes capitalistas e as classes médias.
 - (C) os camponeses e os assalariados industriais.
 - (D) a burguesia e o proletariado.

2. Refira, a partir do documento 1, três das características das condições de vida e de trabalho do operariado no século XIX.

3. Indique o nome do princípio marxista que apela à luta de classes e à «solidariedade dos trabalhadores» de todo o mundo (documento 2).

4. Transcreva duas afirmações do documento 1 que refletem o modelo económico-social proposto pelo socialismo marxista.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org (consultado em 21/10/2014) (adaptado)

Doc. 2 – Eve Stano, *Conscious and Unconscious Socialism in the Watercolors of Walter Crane and Thomas Matthews Rooke*, p. 25, in <http://arthistory.wisc.edu> (consultado em 21/10/2014)

GRUPO III

O MUNDO OCIDENTAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

Documento 1

O Almoço – pintura de Manuel Henrique Pinto (1902)



Documento 2

No Terrasse do Café des Plaires – pintura de António Soares
(c. 1920-1930)



1. A manutenção, por parte do republicanismo português, do gosto oficial pelos velhos padrões estéticos, que expressavam o quotidiano da população (documento 1), reflete
 - (A) a defesa do ruralismo e do tradicionalismo, através da trilogia «Deus, Pátria, Família».
 - (B) o apelo a características e a valores da identidade portuguesa, para a renovação do país.
 - (C) o enaltecimento da coletivização e da mecanização, para o desenvolvimento da agricultura.
 - (D) a afirmação dos valores do anticlericalismo, que geraram grande hostilidade no país conservador.
2. Compare as duas perspetivas estéticas, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se distinguem.
3. Associe cada uma das correntes artísticas das primeiras décadas do século XX, presentes na coluna **A**, à característica correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Fauvismo	(1) Preferência por linhas e cores, com ausência de figuração.
(b) Cubismo	(2) Busca do dinamismo através da justaposição de imagens fugazes.
(c) Abstracionismo	(3) Predomínio de cores fortes e agressivas aplicadas de forma livre.
	(4) Representação de emoções e de temas sociais fortes.
	(5) Destruição da perspetiva e geometrização das formas.

4. Refira, a partir do documento 2, três das alterações da condição da mulher, nas primeiras décadas do século XX.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)

Doc. 2 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)

Página em branco

GRUPO IV

DO PORTUGAL SALAZARISTA AO PORTUGAL DEMOCRÁTICO: OPÇÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Documento 1

Os processos de descolonização a partir de 1945



Documento 2

Cartas de um militar* na guerra colonial (Angola, 1962-1963)

Sinto que se temos dúvidas quanto à nossa própria atitude no momento em que soar a hora de entrar em combate, não é [...] por quaisquer posições ideológicas, ou pelo conhecimento de que as Nações Unidas há meses que andam a procurar convencer os salazaristas de que todos os povos têm o direito à sua independência e de que a sua impreparação para gerir os seus próprios destinos não pode servir de desculpa para continuar a explorá-los. [...]

Vimos render uma companhia de Infantaria, que está ainda a meio da comissão, mas que vai ser transferida para uma zona não operacional em virtude de toda a sua tropa se encontrar exausta. Sofreram muitas baixas – umas em combate, outras por doença, e outras ainda por desastres de viação. [...] Recolheram-se documentos bastante curiosos, porquanto nos deram uma noção bastante mais clara da organização guerrilheira. [...] Enganava-se quem considerava a guerrilha um movimento desorganizado. [...]

Parece que ninguém admite que se consegue pôr fim ao terrorismo por meios militares. [...]

O Salazar nunca mais morre. É mais uma pesada carga na consciência deste homem, esta guerra que a nada conduz. [...] Saindo daqui, a nossa luta será criar um país sem injustiças e crimes. [...]

Ainda bem que esta carta vai por mão própria. Assim ao menos tenho a certeza de que chegará às tuas mãos. [...] Revolta-me muito não poder falar e saber se tudo vai bem.

* Manuel Beça Múrias (1938-1987), jornalista desde 1957.

Problemas no processo de descolonização – *Diário de Lisboa*
(12 de agosto de 1975)

Diário de Lisboa

ANO 55-118 839 4500


Fundador Joaquim Manso
Director A Ruella Ramos
Director-adjunto José Cardoso, Pires

COMEÇOU A PONTE AÉREA

Depois de um avião de escala vindo de Luanda, chegaram de manhã à Portela mais dois aparelhos procedentes de Nova Lisboa e outro já ao principio da tarde, com uma lotação esgotada de gente a quem, muitas vezes, falta tudo, desde a roupa mais necessária à comida e ao dinheiro para as primeiras voltas e para a subsistência.

TIMOR:

GUERRA CIVIL SE A FRETILIN REAGIR

DARWIN (AUSTRÁLIA), 12 — (R) — Um dirigente da Fretilin, José Ramos Horta, declarou hoje que a administração portuguesa parece continuar senhora da situação no Timor Português, embora o movimento rival U.D.T. (União Democrática de Timor) ocupe ainda o aeroporto, o centro de comunicações e o Comissariado Principal de Polícia.

Participação da Marinha Portuguesa em operações internacionais
(1992-2008)

Datas	Missões	Locais	Âmbito
1992	Apoio à paz	Adriático Ex-Jugoslávia	UEO*
1998	Colaboração no âmbito do apoio sanitário	Angola	ONU
1999-2000	Imposição da paz	Timor-Leste	ONU
2000	Manutenção da paz (implementação dos Acordos de Dayton)	Bósnia	NATO
2001 e 2008	Combate ao terrorismo	Mediterrâneo Oriental	NATO
2002	Apoio sanitário à população	Afeganistão	NATO
2006	Apoio a ato eleitoral	R. Democrática do Congo	UE/ONU
2008	Apoio a reformas no sector da segurança	Guiné-Bissau	UE

* União da Europa Ocidental.

1. O excerto do documento 2 «Revolta-me muito não poder falar» (último parágrafo) remete-nos para a estratégia de manutenção do regime através
 - (A) da criação de organizações paramilitares e de formação da juventude.
 - (B) da proibição de greves e de sindicatos livres.
 - (C) da defesa da *política do espírito* e da propaganda.
 - (D) do estabelecimento da censura e do controlo ideológico.
2. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos ao colonialismo português. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.
 - (A) Ataques da UPA a fazendas portuguesas no norte de Angola.
 - (B) Publicação do Ato Colonial.
 - (C) Proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau.
 - (D) Realização da Exposição do Mundo Português.
 - (E) Ocupação de Timor-Leste pela Indonésia.
3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três dos fatores que conduziram à eclosão da guerra colonial.
4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Portugal da década de 1960 à primeira década do século XXI: dos caminhos da guerra colonial à redefinição das prioridades internacionais.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- impacto da guerra colonial na queda do Estado Novo;
- processo de descolonização no imediato pós-25 de Abril: dificuldades e desafios;
- redefinição das opções da política externa portuguesa, do 25 de Abril à viragem para o século XXI.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *The Times Concise Atlas of World History* (dir. Geoffrey Barraclough), Londres, Times Books Limited, 1991, pp. 138-141 (adaptado)

Doc. 2 – Manuel Beça Múrias, *O Salazar nunca mais morre – Cartas de África em tempos de guerra e amor*, Lisboa, Planeta, 2009, pp. 29-50 (adaptado)

Doc. 3 – *Diário de Lisboa*, 12 de agosto de 1975, in www.fmsoares.pt (consultado em 30/10/2014) (adaptado)

Doc. 4 – www.ces.uc.pt (consultado em 31/10/2014) (adaptado)

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	5 pontos
4.	10 pontos
	<hr/>
	40 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	5 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	55 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	25 pontos
4.	50 pontos
	<hr/>
	85 pontos

TOTAL **200 pontos**

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/1.ª Fase

Critérios de Classificação

13 Páginas

2015

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Na classificação das provas, apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta, a cotação do item só é atribuída às respostas totalmente corretas. Podem ser atribuídas pontuações às respostas parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa têm em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração, nas respostas, da informação contida nos documentos, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
- no item de resposta extensa, as respostas que não integrem informação contida no conjunto dos documentos previstos para um dado nível de desempenho são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
- no item de resposta extensa, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho que se situa dois níveis abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas, excetuando-se a resposta posicionada no nível dois, que é classificada com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo, e a resposta posicionada no nível um, cuja classificação já reflete uma abordagem genérica.

Nas respostas aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. Versão 1 – (C); Versão 2 – (A) 5 pontos
2. Versão 1 – (B); Versão 2 – (D) 5 pontos
3. Versão 1 – (A); Versão 2 – (B) 5 pontos
4. Versão 1 – (D); Versão 2 – (C) 5 pontos

GRUPO II

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (B) 5 pontos
2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- existência de trabalho precário e de desemprego OU dependência total da venda da força de trabalho («Já não existem aqui [Grã-Bretanha], como nos países continentais, grandes classes de camponeses e de artesãos, quase igualmente dependentes da sua propriedade e do seu trabalho.» OU «Na Grã-Bretanha ocorreu um divórcio completo entre a propriedade e o trabalho.») (doc. 1);
- exploração do trabalho feminino, recebendo as mulheres salários correspondentes a cerca de metade dos auferidos pelos homens;
- exploração do trabalho infantil, podendo as crianças desempenhar tarefas de risco OU ser vítimas de maus tratos OU receber salários muito baixos;
- cumprimento de horários de trabalho muito longos;
- ausência de condições de segurança no local de trabalho OU frequência de acidentes de trabalho;
- falta de condições de salubridade e de higiene nas fábricas;
- sujeição a doenças causadas pelo manuseamento de substâncias perigosas;
- inexistência de regalias sociais, como o direito a férias (OU outro exemplo);
- inexistência de mecanismos de assistência social, em caso de doença (OU de velhice OU de desemprego);
- confinamento a áreas habitacionais afetadas pela proximidade de instalações industriais OU vida em habitações com escassez de luz e com deficientes condições de higiene;
- generalização, decorrente dos baixos salários, de situações de má nutrição e de fome OU da condição de «miséria» (doc. 1);
- degradação de comportamentos morais e sociais (alcooolismo OU violência doméstica OU outro exemplo).

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta a referência a três das características solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
	4	Nível intercalar	14	15	16
	3	A resposta apresenta a referência a duas das características solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
	2	Nível intercalar	6	7	8
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada uma das características solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida no documento. 	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

3. **5 pontos**
Internacionalismo Proletário OU Internacionalismo.

4. **10 pontos**

Afirmações:

- «as classes trabalhadoras da Grã-Bretanha são chamadas a agir como líderes no grandioso movimento que deve culminar na absoluta emancipação do trabalho.»;
- «Têm de libertar das amarras infames do monopólio a capacidade de produção de riqueza, sujeitando-a ao controlo coletivo dos produtores»;
- «As classes trabalhadoras, para terem êxito, não querem a força, mas a organização da sua força comum, a organização das classes trabalhadoras.».

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Apresenta duas das afirmações.	10
1	Apresenta apenas uma das afirmações.	5

GRUPO III

1. Versão 1 – (B); Versão 2 – (C) 5 pontos

2. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- **[Tema]** enquanto o documento 1 – obra de Manuel Henrique Pinto – representa uma pintura de género OU cenas de costumes realistas da vida popular OU os valores genuínos de uma sociedade rural (OU tradicional) OU motivos retirados da Natureza OU uma velha camponesa a trabalhar, em traje regional e chapéu de palha, despejando comida para três porcos que a rodeiam, o documento 2 – pintura de António Soares – expressa o mundanismo boémio OU o mundo urbano OU a evasão do quotidiano OU a representação dos novos hábitos das mulheres OU uma jovem elegante sentada a descansar num café, com um vestido preto decotado, chapéu moderno e cigarro na boca;
- **[Conceção pictórica]** enquanto o documento 1 é uma pintura que obedece de forma rigorosa às regras académicas OU que está ligada à tradição renascentista, o documento 2 é uma pintura com inovação na representação do objeto artístico OU com liberdade de criação estética OU que recusa o academismo e as regras da pintura convencional;
- **[Estilo de pintura]** enquanto o documento 1 reflete uma tendência de pintura com linguagem ligada ao Naturalismo (OU influenciada pelo «ar-livrismo» OU com expressão realista) OU uma corrente que representa um «instantâneo» da realidade (OU um estilo que privilegia a pintura como uma fotografia), o documento 2 reflete uma tendência que representa o impulso artístico do seu criador OU uma corrente com linguagem estética inspirada nas vanguardas europeias (OU nas estéticas modernistas OU no fauvismo OU no expressionismo);
- **[Composição/expressão formal]** enquanto o documento 1 mostra uma execução cuidada e um traço rigoroso OU um acabamento perfeito OU o gosto pela volumetria das figuras OU formas detalhadas, o documento 2 exprime uma execução rápida e um traço difuso OU um aspeto inacabado da obra OU a preferência por figuras bidimensionais OU a valorização de formas distorcidas e simplificadas (OU estilizadas);
- **[Tratamento da cor]** enquanto no documento 1 a aplicação da cor obedece ao desenho OU são utilizadas cores naturais e sóbrias (OU tons escuros) OU são aplicadas gradações cromáticas, no documento 2 predominam grandes manchas de cor aplicadas livremente OU são usadas cores intensas e claras (OU contrastantes) OU preferem-se cores planas;
- **[Perspetiva]** enquanto no documento 1 são respeitadas as regras da perspetiva tradicional OU a tridimensionalidade da obra é conseguida através da sucessão de planos (OU da aplicação de jogos de luz e de sombra), no documento 2 opta-se pela desvalorização da perspetiva (OU pela valorização de um único plano OU pela adoção da bidimensionalidade da obra);
- **[Intencionalidade]** enquanto o documento 1 é uma obra para satisfazer o gosto de um público conservador (OU que satisfaz o gosto da burguesia nostálgica de valores tradicionais) OU que tem espaço de divulgação nas exposições oficiais, o documento 2 é uma forma de expressão que desafia os valores tradicionais da sociedade (OU a moral burguesa) OU que exprime as transformações comportamentais dos anos 20 OU que supera a marginalização oficial através da divulgação em exposições independentes (OU outro exemplo).

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta a comparação de três dos aspetos solicitados, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	23	24	25
	4	Nível intercalar	18	19	20
	3	A resposta apresenta a comparação de dois dos aspetos solicitados, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	13	14	15
	2	Nível intercalar	8	9	10
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU mera integração de elementos dos dois documentos, com: <ul style="list-style-type: none"> • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida nos documentos. 	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

3. **5 pontos**

Versão 1: (a) → (3) (b) → (5) (c) → (1)

Versão 2: (a) → (4) (b) → (1) (c) → (3)

Tópicos de resposta:

- afirmação de uma nova sociabilidade com a convivência mais livre entre os sexos OU maior visibilidade da mulher no espaço público (doc. 2) OU novos comportamentos ligados à vida noturna e ao desporto;
- projeção de uma nova imagem da mulher com maquilhagem e com cabelos curtos OU com um novo vestuário mais livre e decotes amplos OU sentada, num café, a fumar (doc. 2) (OU outro exemplo);
- desempenho de novas profissões por parte das mulheres (OU desempenho de profissões tradicionalmente masculinas), na sequência da Primeira Guerra Mundial OU aquisição de independência económica em carreiras profissionais prestigiadas (OU decorrente de um trabalho socialmente valorizado);
- inversão gradual do estatuto tradicional da mulher como mãe e esposa (OU doméstica) OU novo papel da mulher na família, assumindo a autoridade no lar (OU o sustento familiar);
- acesso de um número cada vez maior de mulheres à formação escolar (OU académica);
- inversão gradual do estatuto de minoridade jurídica tradicionalmente reservado à mulher OU conquista progressiva de direitos jurídicos (OU da tutela de bens patrimoniais OU da tutela dos filhos) OU da igualdade de direitos face ao homem;
- participação das mulheres na vida cívica OU na ação organizada de movimentos feministas (OU sufragistas) OU criação, em Portugal, da Liga das Mulheres Republicanas (OU outro exemplo);
- aquisição crescente de direitos políticos (OU do direito de voto).

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta a referência a três das alterações solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
	4	Nível intercalar	14	15	16
	3	A resposta apresenta a referência a duas das alterações solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
	2	Nível intercalar	6	7	8
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada uma das alterações solicitadas, com: <ul style="list-style-type: none"> • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida no documento. 	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO IV

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (A) 5 pontos

2. 5 pontos

Versão 1: (B); (D); (A); (C); (E)

Versão 2: (C); (A); (B); (E); (D)

3. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- alteração do contexto internacional, no segundo pós-guerra, favorável aos princípios descolonizadores (doc. 1) OU reconhecimento pela ONU do direito dos povos à autodeterminação («todos os povos têm o direito à sua independência» – doc. 2) OU apoio à descolonização por parte das grandes potências e dos seus aliados OU condenação do colonialismo pelos Países Não Alinhados, na Conferência de Bandung;
- defesa pelo Estado Novo dos direitos históricos sobre os territórios coloniais e da missão civilizadora sobre as populações OU reafirmação do princípio de Portugal como país pluricontinental, constituído pela metrópole e pelas províncias ultramarinas (OU colónias);
- criação de movimentos nacionalistas nas colónias que, em «guerras de libertação nacional» (doc. 1), lutam pela independência dos seus povos OU reivindicação do direito à autodeterminação e à independência, com recurso à luta armada (doc. 2), por parte dos movimentos de libertação dos povos das colónias africanas (OU PAIGC, FRELIMO, MPLA OU FNLA OU UNITA);
- recusa portuguesa em reconhecer o direito à autodeterminação dos povos («as Nações Unidas há meses que andam a procurar convencer os salazaristas de que todos os povos têm o direito à sua independência» – doc. 2) OU rejeição das propostas de negociação apresentadas ao governo português pelos movimentos de libertação, considerados terroristas;
- radicalização da luta dos movimentos nacionalistas («Enganava-se quem considerava a guerrilha um movimento desorganizado.» – doc. 2), na sequência do exemplo e do apoio dos países vizinhos já independentes (doc. 1) OU no contexto internacional de Guerra Fria.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta a explicação de três dos fatores solicitados, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	23	24	25
	4	Nível intercalar	18	19	20
	3	A resposta apresenta a explicação de dois dos fatores solicitados, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida, pelo menos, num dos documentos. 	13	14	15
	2	Nível intercalar	8	9	10
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU mera identificação dos fatores solicitados OU ausência de individualização de cada um dos fatores solicitados, com: <ul style="list-style-type: none"> • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida nos documentos. 	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

4. 50 pontos

Tópicos de resposta:

Impacto da guerra colonial na queda do Estado Novo

- contestação interna e externa à ideia de um Portugal uno, multirracial e pluricontinental, preconizada pelo regime (docs. 1 e 2);
- dificuldades decorrentes da necessidade de reforçar a mobilização e os efetivos militares em três frentes de combate em África (doc. 1);
- perda de população ativa: milhares de soldados ficaram feridos e incapacitados ou morreram («Sofreram muitas baixas – umas em combate, outras por doença, e outras ainda por desastres de viação.» – doc. 2) OU aumento da emigração relacionada com a fuga ao recrutamento militar;
- agravamento das dificuldades económico-financeiras do país, devido à mobilização de avultadas verbas do orçamento do Estado para a defesa;
- crescente isolamento internacional do país e condenação da política colonial portuguesa pelas Nações Unidas OU pela administração Kennedy OU por outro país (OU organização);
- aumento da contestação interna ao regime, devido à política colonial: por jovens mobilizados para a guerra («Saindo daqui, a nossa luta será criar um país sem injustiças e crimes.» – doc. 2) OU por sectores da oposição democrática OU por católicos progressistas;
- divisões e descontentamento nas Forças Armadas face ao impasse militar e às teses oficiais do regime sobre a guerra colonial: «ninguém admite que se consegue pôr fim ao terrorismo por meios militares.» (doc. 2) OU «esta guerra que a nada conduz.» (doc. 2) OU efeitos da publicação do livro de Spínola, *Portugal e o Futuro*;
- transformação do Movimento dos Capitães, nascido por razões corporativas dos oficiais de carreira, em Movimento das Forças Armadas, visando restaurar a democracia no país.

Processo de descolonização no imediato pós-25 de Abril: dificuldades e desafios

- dificuldades na obtenção de uma solução rápida e consensual para o problema colonial, após anos de arrastamento da guerra e de recusa portuguesa em discutir a descolonização (docs. 1 e 2);
- divergências no MFA e no país, logo após a Revolução de 25 de Abril, quanto à solução política para a guerra colonial, consagrada no programa do MFA OU confronto entre as teses federalistas de Spínola e as teses da independência imediata defendidas por outros sectores do MFA;
- intensificação de fortes pressões internas (OU manifestações de apoio ao regresso imediato dos soldados OU outro exemplo) e internacionais (OU da ONU OU da OUA OU outro exemplo) para a consagração do direito das colónias à autodeterminação OU aprovação da Lei 7/74, que reconheceu o direito das colónias à independência;
- existência de mais do que um movimento de libertação em várias das ex-colónias (FRETILIN e UDT – doc. 3) (OU outro exemplo), agravando os problemas no processo de descolonização;
- fragilidades de Portugal, após a suspensão dos combates e as negociações entre o novo regime e os movimentos de libertação das colónias, para fazer cumprir os acordos de transição para a independência OU para interferir nos conflitos armados entretanto surgidos (por exemplo, em Timor – doc. 1);
- retorno significativo, e em condições precipitadas, de milhares de portugueses fugidos dos conflitos político-militares nas ex-colónias OU fuga à situação mais complicada em Angola, com início de uma verdadeira «ponte aérea» (doc. 3);
- integração dos «retornados» na sociedade portuguesa, apesar das difíceis condições em que chegaram ao país: «gente a quem, muitas vezes, falta tudo» (doc. 3) OU criação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN), com o objetivo de facilitar o acolhimento dos portugueses das ex-colónias;
- dificuldades na descolonização de Timor (doc. 1), com as ameaças de «guerra civil» (doc. 3) e de ocupação pela Indonésia, impossibilitando a descolonização imediata;
- desafios colocados pelo regresso de Portugal às fronteiras europeias do século XV, reconhecidas as independências das colónias africanas em 1974 e 1975.

Redefinição das opções da política externa portuguesa, do 25 de Abril à viragem para o século XXI

- procura de um clima de aceitação e de reconhecimento internacionais, pondo fim ao isolamento de Portugal nas décadas anteriores (doc. 4) OU estabelecendo relações diplomáticas com os países do Bloco de Leste (OU com os do Movimento dos Países Não Alinhados);
- defesa dos valores da paz e da autodeterminação dos povos, através do reconhecimento da independência das colónias OU através da negociação com os movimentos de libertação, considerados os representantes legítimos dos seus povos OU através da abertura de negociações com a República Popular da China para a transferência da soberania de Macau;
- defesa, no contexto internacional, dos interesses dos timorenses após a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, na sequência do confronto entre partidos e da tomada do poder pela FRETILIN (doc. 3);
- opção pela integração nas comunidades europeias após o 25 de Abril, com a formalização do pedido de adesão (OU com o início do processo de integração OU com o aprofundamento dos laços de cooperação);
- participação de pleno direito nas organizações internacionais (ONU, OTAN/NATO, UE, OU outra), com o envolvimento direto de Portugal em missões no âmbito das questões transnacionais (doc. 4);
- estabelecimento de relações diplomáticas e de cooperação entre Portugal e as suas ex-colónias, reforçando-se os laços económicos e culturais;
- criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, organização que integra os PALOP, o Brasil, Portugal e Timor-Leste OU incremento da cooperação e da ajuda ao desenvolvimento dos países lusófonos (doc. 4);
- participação ativa na Comunidade Ibero-Americana, que integra os Estados da Península Ibérica e da América Latina, de língua portuguesa ou castelhana;
- reforço da diplomacia económica orientada para a captação de investimentos e para a diversificação de mercados (por exemplo, Golfo Pérsico OU República Popular da China OU Angola);
- afirmação do papel de Portugal como mediador entre a Europa e os espaços da lusofonia e da Comunidade Ibero-Americana.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	7	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • abordagem de nove aspetos, com três aspetos de cada um dos tópicos (3/3/3); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos quatro documentos. 	45	48	50
	6	Nível intercalar	38	41	43
	5	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • abordagem de seis ou cinco aspetos de, pelo menos, dois dos tópicos: (2/2/2) OU (3/2/1) OU (3/3/0) OU (2/2/1) OU (3/2/0) OU (3/1/1); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em três ou dois dos documentos. 	31	34	36
	4	Nível intercalar	24	27	29
	3	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • abordagem de três ou dois aspetos dos tópicos: (1/1/1) OU (3/0/0) OU (2/1/0) OU (1/1/0) OU (2/0/0); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. 	17	20	22
	2	Nível intercalar	10	13	15
	1	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada um dos aspetos dos tópicos; • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina; • integração incipiente da informação contida nos documentos. 	3	6	8

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	5 pontos
4.	10 pontos
	<hr/>
	40 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	5 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	55 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	25 pontos
4.	50 pontos
	<hr/>
	85 pontos

TOTAL **200 pontos**